

ETAPA 9

DESENVOLVIMENTO DE ORIENTAÇÕES CURRICULARES COM GESTORES EDUCACIONAIS E ESCOLARES

Módulo de Formação

Orientações > **Módulo** > Documento
Conceitual

Preparação

Objetivos:

- Reconhecer e classificar as práticas pedagógicas da rede.
- Identificar possibilidades de mudança e necessidades de apoio e formação.
- Ampliar o conhecimento de práticas pedagógicas e de gestão de currículo a partir da experiência de escolas transformadoras.
- Identificar um conjunto inicial de orientações a serem elaboradas para a proposta curricular da rede no que diz respeito às práticas pedagógicas e de gestão.

Carga horária:

- 16 horas

Materiais necessários:

- registro organizado das práticas levantadas na jornada;
- seleção de práticas pedagógicas ([exemplos aqui](#));
- [seleção das Diretrizes Curriculares Nacionais \(DCNs\)](#);
- kraft para compor painel de orientações, tarjetas coloridas, canetinhas e fita crepe.

Metodologia:

- Análise do conjunto de práticas pedagógicas indicadas na jornada.
- Estudo de práticas pedagógicas em subgrupos.
- Identificação das primeiras orientações a serem elaboradas para a proposta curricular.

Conteúdo:

- Matriz curricular.
- Práticas de gestão curricular.
- Práticas didáticas.

Registros esperados:

- Indicação das práticas de gestão do currículo e práticas didáticas que interessam ser incluídas na matriz curricular da rede como práticas de referência em Educação Integral.

Desenvolvimento

Introdução: Observatório de práticas de gestão e pedagógicas alinhadas à Educação Integral

Para a realização desta discussão com o grupo, sugere-se explorar a discussão apresentada em “Currículos de Educação Integral nas Redes: *como institucionalizar o debate sobre matriz curricular, práticas de gestão curricular e práticas didáticas na rede?*”

Orientar uma discussão coletiva por meio de questões problematizadoras:

- Como as práticas levantadas na jornada pedagógica dialogam com a Educação Integral? Como visam a equidade e a inclusão de todos os estudantes? Como lidam com a heterogeneidade e os diferentes ritmos de aprendizagem? Como consideram os recursos, agentes e saberes do território? Como estimulam a investigação e experimentação?
- Quais são as possibilidades de mudança existentes? Quais as necessidades de apoio e formação?
- Há, dentre as indicações dos professores, práticas de gestão curricular? Por exemplo, organização de módulos, agrupamentos dos estudantes para além do ano, oferta de eletivas?
- Ler o anexo extraído das DCNs e avaliar o quanto ele parece familiar ou estranho às concepções curriculares do professores.

1. Analisando experiências e pensando nos arranjos curriculares

A sequência do trabalho se dá com a análise de experiências de escolas que ousaram transformar seus currículos. Na proposta que segue, recomenda-se a discussão dos vídeos coletivamente e, em um segundo momento, a análise dos textos em subgrupos.

Os três vídeos relacionados abaixo apresentam experiências de transformação global dos arranjos curriculares. A proposta é assistir cada um deles e analisar suas escolhas. A ideia não é identificar a melhor proposta; todas apresentam aberturas construídas pelo coletivo de profissionais e comunidade escolar. Trata-se de analisar como a organização definida pelo coletivo atende aos estudantes.

[Escola fortalece currículo e aumenta participação no nível noturno](#)

- A Escola Estadual Ítalo Betarello decidiu enfrentar o problema da evasão dos estudantes, organizando o trabalho pedagógico das sextas-feiras por meio de oficinas envolvendo todos os professores da escola. Essa mudança envolveu os estudantes – que aderiram às atividades com entusiasmo – e agradou os profissionais. O limite dessa experiência é que a divisão entre aulas teóricas (de segunda a quinta-feira) e aulas práticas (às sextas-feiras) permaneceu.

[Experiência da Escola Municipal Campos Salles](#)

- Na Escola Municipal Campos Salles, os professores trabalham em trios acompanhando um grande grupo de estudantes, subdivididos em grupos menores que também trabalham juntos. Os temas de estudo são decididos em assembleias para os quais os professores preparam roteiros de pesquisa.

[Experiência da Escola Municipal André Urani](#)

- A André Urani atende a estudantes do 7º ao 9º anos juntos, que formam “times” e são acompanhados por um “mentor”. Cada “time” é formado por um subgrupo – com estudantes de diferentes anos – que desenvolve atividades juntos.

Havendo necessidade de aprofundamento, os estudantes recebem atenção específica dos professores em atividades que chamam de “laboratórios”.

Como sugestão de análise das práticas, oferecemos uma adaptação dos critérios utilizados pelo [Movimento de Inovação na Educação Brasileira](#) para analisar prá-

ticas pedagógicas inovadoras. O Movimento recupera o mapeamento de inovação e criatividade – lançado pelo MEC em 2016, sob gestão de Renato Janine Ribeiro e Helena Singer – e considera inovadoras práticas que sejam:

- Resultado de iniciativas de escolas, organizações educativas e comunidades: produção de base.
- Produção coletiva e dialógica.
- Novos conceitos, estruturas ou metodologias – em relação às formas instrucionais, fragmentadas, hierárquicas e centralizadoras.
- Visa superar as desigualdades, transformar seus contextos e garantir aprendizagem e desenvolvimento integral a todos e todas: qualidade na educação.

Para tanto, o Movimento propõe observar nas práticas 5 dimensões e, para cada dimensão, avaliar o quão transformadora ela é (muito, medianamente ou pouco);

- **Gestão** - Ajuda na corresponsabilização na construção e gestão do projeto político-pedagógico? Promove novos jeitos de gerir e dividir responsabilidades na prática escolar? Gere o tempo e o espaço da aprendizagem de modo inovador?
- **Currículo** - Promove múltiplas dimensões de desenvolvimento para além de habilidades cognitivas (social, emocional, intelectual, físico e social)? Ajuda a afirmar o currículo como proposta integrada de produção de conhecimento, de cultura, sustentabilidade pela/para a comunidade?
- **Ambiente** - Utiliza de um modo inovador o espaço escolar? Transforma a escola em um espaço de ambiente acolhedor e solidário para as aprendizagens?
- **Metodologia** - A mediação do professor e os papéis dos estudantes possibilitam o seu protagonismo, a personalização da aprendizagem e a escolha de projetos pessoais? Trata-se de uma metodologia ativa como estudante no centro do processo de aprendizagem?
- **Território** - A prática articula saberes ou outros agentes do território? Promove a identificação, o reconhecimento e a investigação de dinâmicas, agentes e ambientes do território relevantes para os estudantes?

Sugestão de registro para o estudo das práticas:

Descrever brevemente o nome e a prática e, para cada dimensão, atribuir uma cor: verde

= muito inovadora; amarela = medianamente inovadora; vermelha = pouco inovadora.

Práticas	Gestão	Currículo	Território	Ambiente	Metodologia
1) Nome e breve descrição da prática	O quanto ela estimula novos modos de gestão do tempo e do espaço?	O quanto ela estimula currículo integrador e interdisciplinar?	O quanto ela estimula a tematização ou investigação do território?	O quanto ela estimula novos usos do ambiente de aprendizagem?	O quanto ela estimula metodologias ativas com o estudante no centro do processo de aprendizagem?
2)					
3)					
4)					
5)					
6)					
7)					

2. Aprofundamento em pequenos grupos: estudo de práticas de gestão do currículo e de gestão das aprendizagens

Após a discussão e classificação inicial dos vídeos, sugere-se organizar a equipe em grupos e analisar a seleção de experiências e práticas como subsídio para a formulação de proposições. O objetivo desse segundo passo é permitir que grupos menores verticalizem a reflexão didático-pedagógica. Pode-se optar que todos os grupos vejam e estudem tudo em modelo de “rotação por estações” de estudo; ou que cada grupo estude um conjunto de experiências e relate ou apresente aos demais. Selecionamos abaixo exemplos de gestão curricular e de gestão das aprendizagens, conforme apresentado no texto sobre currículo na educação integral.

Dica: Para analisar as práticas, os grupos devem interpretar os contextos de cada escola. Não há respostas certas ou erradas. Em alguns casos, a resposta não será direta e os grupos deverão compor suas afirmações supondo e inferindo como as experiências lidam com os critérios apresentados.

critérios sugeridos	Relevância dos conhecimentos: a seleção, a organização e o desenho do que precisa ser ensinado ajuda a construir uma visão ampla e crítica da realidade?	Experimentação & investigação: as propostas de estudo e o espaço-tempo das atividades permitem aos estudantes assumirem um papel ativo e crítico, construindo assim conhecimentos?	Ritmos de aprendizagem, heterogeneidade & personalização: está garantida atenção à diversidade dos estudantes, permitindo a interação entre os diferentes e garantindo aprendizagens para todos e para cada um?	Aprendizagem colaborativa: há gestão das aprendizagens de forma colaborativa, como preconiza a perspectiva de desenvolvimento de competências gerais?	Avaliação formativa: há coerência entre ensino, aprendizagem e avaliação? Como a avaliação documenta e torna visível a aprendizagem dos estudantes para eles mesmos e para o professor ter critérios de julgamento de seus desempenhos e rendimento?
Prática 1: Aprender a sonhar no Campo Limpo	Seleção de temas geradores para investigação são codefinidos com estudantes.	Os módulos permitem um trabalho interdisciplinar (codocência) e o aprofundamento da investigação devido ao tempo alargado.	O tempo alargado pode permitir ao professor conhecer melhor cada estudante e personalizar o ensino de acordo com as necessidades de cada um.	O arranjo do espaço é pensado para favorecer o trabalho colaborativo. Os temas geradores permitem integrar as competências gerais.	Com o tempo alargado, os estudantes podem se apropriar do próprio percurso por meio do registro de portfólios, por exemplo.
Prática 2					
Prática 3					
Prática 4					
Prática 5					
Prática 6					

Gestão do currículo

O terceiro professor – organização dos espaços, diversificação dos ambientes de Aprendizagem. [Clique aqui e confira da página 154 até 164.](#)

Simplificar o horário para maximizar a aprendizagem – organização do tempo. [Clique aqui e confira da página 165 até 171.](#)

Aprender a sonhar no Campo Limpo - módulos, dupla docência, espaço. [Clique aqui.](#)

Clubes juvenis em Santos – participação e definição de estudos pelos estudantes. [Clique aqui.](#)

Estruturas para promover a participação de estudantes, professores e pais – planejamento, assembleias, grupos de trabalho. [Clique aqui.](#)

Modalidades de planejamento e gestão da aprendizagem:

Roteiro de pesquisa Água – roteiro de pesquisa, experimentação, SD. [Clique aqui.](#)

Os projetos que revolucionaram as escolas – aprendizagem baseada em projetos. [Clique e confira da página 185 até 193.](#)

Como planejar atividades colaborativas & Uma selva cooperativa - aprendizagem colaborativa, grupos heterogêneos [clique aqui.](#)

Dica: Conheça o exemplo de um projeto multidisciplinar baseado em criatividade e contação de histórias. É o projeto **Rodas de Invenções** do Instituto Catalisador, que pode ter interface com qualquer disciplina, pois relaciona saberes e materiais do território e criatividade mão na mass.

3. Organizar o estudo realizado nos passos anteriores

3.1. Identificar nas práticas estudadas aquelas que já ocorrem na rede

Orientar os grupos a socializarem as práticas estudadas anteriormente identificando:

- práticas que eram realizadas na rede e precisam ser recuperadas - **RECUPERAR**;
- e/ou práticas que, embora existentes na rede, apresentam necessidades de aprimoramento importantes (conceituais, práticos), demandando orientações claras que contribuam para a preparação de gestores escolares e professores - **APERFEIÇOAR**;
- e/ou práticas que acontecem em parte da rede e que, apresentadas como práticas de referência, podem contribuir e inspirar outras escolas - **MULTIPLICAR**.

Orientar os grupos a escreverem suas observações em tarjetas de uma só cor (das práticas familiares), em letra legível.

Exemplos:

- **RECUPERAR** - A rede reconhece que já viveu boas experiências de atividades de campo que foram descontinuadas por problemas de transporte e logística.
- **APERFEIÇOAR** - A rede identifica que metade dos professores produzem planos de aula e que é necessário ampliar o referencial sobre planejamento didático. Identifica que já ocorrem projetos didáticos, mas que há necessidade de elaboração de orientações que contribuam para o trabalho interdisciplinar, para o envolvimento dos estudantes na escolha das temáticas de investigação. Para isso, nas orientações curriculares a rede pretende retomar o [artigo 17 das DCNs](#) que prevê 20% do tempo didático para projetos eletivos escolhidos pelos alunos.
- **MULTIPLICAR** - A rede identifica que algumas escolas realizam assembleias com os estudantes e que elas contribuem para o seu engajamento. Considera que a proposta curricular pode apresentar essa prática como referência para todas as escolas.

3.2) Identificar as práticas que desejam introduzir na rede

Orientar os grupos a socializarem o que leram identificando:

- **TIPO DE PRÁTICA:** didática? Relativa à organização do tempo, do espaço?
Relativa à atuação dos docentes?
- **QUAL O INTERESSE DO GRUPO** com relação a esta prática? **Por que** introduzi-la na rede?
- **COMO?** Há na rede algo que poderia servir como disparador ou como primeiro passo? O quê?

[Exemplo de painel de análise de práticas familiares em uma rede de ensino.](#)

[Exemplo de painel de análise de práticas novas.](#)

4. Planejar a elaboração de orientações

Identificar as orientações que a equipe gestora precisa produzir para criar uma linguagem comum para as práticas pedagógicas desenvolvidas na rede. Dentre todas as experiências e modalidades de planejamento estudadas, a equipe pode escolher qual deve ser priorizada:

- planejamento do ensino (plano de aula, sequência didática, projeto, atividades permanentes);
- novos agrupamentos de tempo e espaço (grupos heterogêneos, tutoria, monitoria entre pares, salões multietários, roteiros de pesquisa autônoma);
- formas de participação dos estudantes (assembleias, grêmios, clubes juvenis, prefeitura mirim etc.).

É desejável que, definidas as primeiras orientações a serem elaboradas, o grupo de gestores organize um novo momento de consulta aos professores.

Exemplo de plano de ação a ser elaborado para a escrita:

Ações	Fontes	Responsáveis	Prazo
Preparar orientações para realização de planejamento de aula que considere possibilidades de avaliação formativa			
Preparar orientações para organização de assembleias entre os estudantes			
Estudar as possibilidades de reorganização do tempo e do espaço			

Dica: Para realizar as atividades, acesse o documento [“Exemplos de planejamento curricular”](#).